



Missionários do Verbo Divino na Amazônia O VERDIANA



Ano 13 • Nº 38 • Verdiama Propagação e Cultura • Santarém-PA • Outubro e Novembro / 2019

Retiro Anual dos Verbitas - BRA



Conforto". A vida Religiosa Consagrada e o profetismo nos convidam a estarmos presentes junto aos injustiçados deste mundo. Isso é uma prática espiritual. A missão e a espiritualidade no mundo que temos hoje, requerem conhecer a conjuntura do nosso lugar de missão.

A Missão e Espiritualidade nas Províncias SVD, nos chamam a uma Espiritualidade Libertadora sem esquecer os desafios da nossa Interculturalidade. Diz o XVIII Capítulo Geral: **"Continuamos comprometidos com o processo de inculturação nos diversos ministérios em nossas Províncias, Regiões e Missões (PRMs). Somos guiados neste processo pelo espírito do diálogo profético e pelas nossas Dimensões Características: Apostolado**

Bíblico, Animação Missionária, JUPIC e Comunicação "... Decididamente, queremos agora centrar nos pobres, na integridade da

criação, na era digital e nos leigos parceiros da Missão SVD"". Cap. XVIII, ns. 40 e 41.

No último dia, meditamos sobre a Espiritualidade e Ecologia. Deus está mais visível na vida. A finalidade das religiões é preservar e gerar a vida. **"Neste universo, composto por sistemas abertos que entram em comunicação uns com os outros, podemos descobrir inúmeras formas de relação e participação. Isto levamos também a pensar o todo, como aberto à transcendência de Deus, dentro da qual se envolve"** (Laudato Si nº 79). Assim, tudo está interligado. Enquanto a ONU faz a proposta para uma Ecologia Verde, o Papa Francisco nos propõe uma Ecologia "Integral" (LS IV), porque Deus Criou o mundo para todos. Devemos conhecer melhor o bioma amazônico e seus desafios, para podermos trabalhar bem com uma Espiritualidade encarnada. Cada bioma tem atrás de si uma longa história para preservar. A natureza oferece as bacias hidrográficas. Então, vamos refletir a pergunta: **Estamos articulados para defender nossa "microbacia"?**

Pe. João Paulo,

Os Missionários do Verbo Divino, da Região Amazônica (BRA), se reuniram para retiro espiritual, no período de 9 a 12 de setembro, no Centro de Formação Emaús, em Santarém. Iniciou com almoço comemorativo, ao dia da fundação da congregação, que completou 144 anos. Estavam presentes padres, religiosos, religiosas, leigos e leigas. Padre Nicolau João Bakker, da Província Centro, assessorou o retiro. Ele citou muitas frases e exemplos dos distritos. Segundo o assessor "sem a espiritualidade, a vida do Padre ou do Irmão não faz sentido. Uma verdadeira espiritualidade requer uma conversão e, sobretudo, conversão permanente. Assim, para podermos amadurecer espiritualmente, requer uma dedicação constante, especialmente, uma durável permanência para Deus (como Jesus)". Há

"Sem a espiritualidade, a vida de Padre ou do Irmão não faz sentido"



tempo, o Papa Francisco não deixa de convidar "Quero uma Igreja pobre e para os pobres". Precisamos fazer uma experiência do Deserto, como São Bento e Cluny; São Francisco e Santa Clara; São Inácio de Loyola etc.

Um dos pontos que o orientador fortificou foi a **Espiritualidade e Missão**. O grande desafio hoje, é como sair da nossa "Zona de



Sínodo nossa esperança !

Sínodo, experiência de caminhar junto, Pra construir caminhos e pontes; um tempo para **CONHECER**; A diversidade de povos, os biomas, lutas e saberes amazônicos.

Sinodalidade para **RECONHECER**; a história milenar de povos;

As lutas pra defender, pra reafirmar que a destruição das florestas e rios é o genocídio da vida;

Será um tempo pra **ENSINAR**:

Que a vida esta interligada, entrelaçada, misturada, é tudo um mesmo pulsar!

Um sínodo pra **REVELAR** a urgência de **APRENDER**:

A caminhar junto, no tempo dos rios, das florestas, e de toda criatura;

O sínodo nos dirá: que a vida é **CONVIVER**, é um apelo a **DEFENDER** a tudo e a todos que estão ameaçados;

O sínodo será o grito de coragem e vigor que sobe das criaturas a Deus;

Será o sinal da verdadeira fraternidade e da comunhão sonhada e desejada por Jesus;

Pe. Arilson Lima, SVD

Verbitas Amazônicas no Sínodo



"No dia 06 de outubro, tive uma experiência única. Pela alegria de fazer parte do sínodo. Os superiores gerais das Congregações, abriram mão da sua participação e indicaram os religiosos e religiosas a participarem, já que atuam na Amazônia Pan Amazônica. Ao total somos 283 participantes no sínodo. Mas, hoje na missa de abertura, uma multidão de fiéis. Na linda reflexão do Papa. "Lançamos o fogo do amor e não o fogo das queimadas da floresta". Na hora da consagração, fui junto com outros padres, levando algumas hóstias até o altar, ficando 5 metros de distância do Papa. Papa Francisco fez a consagração e, depois ajudei na distribuição da comunhão."



Pe. Tomás que está fazendo uma experiência com Verbo Filmes, também está presente no sínodo junto com equipe para registrar os momentos. Desejamos bom trabalho ao pe. Tomás e bom encontro sinodal para todos os presentes.



Foto: Reinaldo Azevedo

Início da homilia de abertura do Sínodo para a Amazônia proferida pelo Papa Francisco. Palavras dirigidas aos bispos, mas que se aplicam a todos nós:

O apóstolo Paulo, o maior missionário da história da Igreja, ajudanos a “fazer Sínodo”, a “caminhar juntos”; parece dirigido a nós, Pastores ao serviço do povo de Deus, aquilo que escreve a Timóteo. Começa dizendo: “Recomendo-te que reacendas o dom de

Deus que se encontra em ti, pela imposição das minhas mãos” (2 Tm 1, 6). Somos bispos (crístãos), porque recebemos um dom de Deus. Não assinamos um acordo; colocaram-nos, não um contrato de trabalho nas mãos, mas mãos sobre a cabeça, para sermos, por nossa vez, mãos levantadas que intercedem junto do Senhor e mãos estendidas para os irmãos.

Recebemos um dom, para sermos dons. Um dom não se compra, não se troca nem se vende: recebe-se e dá-se de presente. Se nos apropriarmos dele, se nos colocarmos a nós mesmos no centro e não deixarmos no centro o dom, passamos de Pastores a funcionários: fazemos do dom uma função, e desaparece a gratuidade; assim acabamos por nos servir a nós mesmos, servindo-nos da Igreja.

Ao passo que a nossa vida, dom recebido, é para servir. No-lo recorda o Evangelho, que fala de “servos inúteis” (Lc 17, 10); expressão esta, que pode querer dizer também “servos sem lucro”. Por outras palavras, não trabalhamos para obter lucro, um ganho nosso, mas, sabendo que gratuitamente recebemos, gratuitamente damos (cf. Mt 10, 8). Colocamos toda a nossa alegria em servir, porque fomos servidos por Deus: fez-Se nosso servo. Queridos irmãos, sintamo-nos chamados aqui para servir, colocando no centro o dom de Deus.

Para sermos fiéis a esta chamada, à nossa missão, São Paulo lembra-nos que o dom deve ser reacesso. O verbo usado é fascinante: reacender é, literalmente, “dar vida a uma fogueira” [anazopurein]. O dom que recebemos é um fogo, é amor ardente a Deus e aos irmãos.

O fogo não se alimenta sozinho; morre se não for mantido vivo, apaga-se se a cinza o cobre. Se tudo continua igual, se os nossos dias são pautados pelo “sempre se fez assim”, então o dom desaparece, sufocado pelas cinzas dos medos e pela preocupação de defender o status.

Mas “a Igreja não pode de modo algum limitar-se a uma pastoral de “manutenção” para aqueles que já conhecem o Evangelho de Cristo. O ardor missionário é um sinal claro da maturidade de uma comunidade eclesial” (Bento XVI) Exort. ap. pós-sinodal Verbum Domini, 95). Jesus veio trazer à terra, não a brisa da tarde, mas o fogo.

O fogo que reacende o dom é o Espírito Santo, dador dos dons. Por isso, São Paulo continua: “Guarda, pelo Espírito Santo que habita em nós, o

precioso bem que te foi confiado” (2 Tm 1, 14). E antes escrevera: “Deus não nos concedeu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de prudência” (1, 7).

Não um espírito de timidez, mas de prudência: em oposição à timidez, Paulo coloca a prudência. Que é, então, esta prudência do Espírito? Como ensina o catecismo, a prudência “não se confunde com a timidez ou o medo”, mas “é a virtude que dispõe a razão prática para discernir, em qualquer circunstância, o nosso verdadeiro bem e para escolher os justos meios de o atingir” (n. 1806).

A prudência não é indecisão, não é um comportamento defensivo. É a virtude do Pastor que, para servir com sabedoria, sabe discernir, sensível à novidade do Espírito. Então, reacender o dom no fogo do Espírito é o oposto de deixar as coisas correr sem se fazer nada. E ser fiéis à novidade do Espírito é uma graça que devemos pedir na oração. Ele, que faz novas todas as coisas, nos dê a sua prudência audaciosa; inspire no nosso Sínodo a renovar os caminhos para a Igreja na Amazônia, para que não se apague o fogo da missão.”

O fogo de Deus, como no episódio da sarça ardente, arde mas não consome (cf. Ex 3, 2). É fogo de amor que ilumina, aquece e dá vida; não fogo que alastra e devora. Quando sem amor nem respeito se devoram povos e culturas, não é o fogo de Deus, mas do mundo. Contudo, quantas vezes o dom de Deus foi, não oferecido, mas imposto! Quantas vezes houve colonização, em vez de evangelização! Deus nos preserve da ganância dos novos colonialismo. O fogo ateadado por interesses que destroem, como o que devastou recentemente a Amazônia, não é o do Evangelho. O fogo de Deus é calor que atrai e congrega em unidade. Alimenta-se com a partilha, não com os lucros. Pelo contrário, o fogo devorador alastra quando se quer fazer triunfar apenas as próprias ideias, formar o próprio grupo, queimar as diferenças para homogeneizar tudo e todos. Reacender o dom; receber a prudência audaciosa do Espírito, fiéis à sua novidade; São Paulo faz uma última exortação: “Não te envergonhes de dar testemunho (...), mas compartilha o meu sofrimento pelo Evangelho, apoiado na força de Deus” (2 Tm 1, 8). Pede para testemunhar o Evangelho, sofrer pelo Evangelho; numa palavra: viver para o Evangelho. O anúncio do Evangelho é o critério primeiro para a vida da Igreja. Mais adiante, Paulo escreve: “Estou pronto para oferecer-me como sacrifício” (4, 6). **Anunciar o Evangelho é viver a oferta, é testemunhar radicalmente, é fazer-se tudo por todos (cf. 1 Cor 9, 22), é amar até ao martírio.** De fato, como assinala o Apóstolo, serve-se o Evangelho, não com a força do mundo, mas simplesmente com a força de Deus: permanecendo sempre no amor humilde, acreditando que a única maneira de possuir verdadeiramente a vida é perdê-la por amor.

Queridos irmãos, olhemos juntos para Jesus Crucificado, para o seu coração aberto por nós. Começemos dali, porque dali brotou o dom que nos gerou; dali foi derramado o Espírito que renova (cf. Jo 19, 30). Dali, sentimo-nos chamados, todos e cada um, a dar a vida. Muitos irmãos e irmãs na Amazônia carregam cruzes pesadas e aguardam pela consolação libertadora do Evangelho, pela carícia de amor da Igreja. Por eles, com eles, caminhemos juntos.

Pe. José Cortes, SVD

Alguns registros



Um presente: Vaso de flor para Pe. José, Foto: Bete



Construção de Casa Paroquial - Trairão



Instalação de placa solar - Arapiuns
Foto: Pe. Tej Kullu, svd



Casa Paroquial - Jamanxim
Foto: Irmão Casa Grande, svd



Igreja São José Operário - Jamanxim
Foto: Irmão Casa Grande, svd



Pastoral da Saúde - Trairão
Foto: Irmão Casa Grande, svd



Promoção do AVA - Santarém
Foto: Irmão Blasius Kindo, svd

Entrevista com Silvino Pimentel Vieira

Saudades dos Verbitas nas celebrações e na luta pela justiça...



Foto: Irmão Blasius Kindo, svd

Já se passaram quatro anos, desde que os Missionários do Verbo Divino, deixaram a Paróquia Nossa Senhora da Saúde, em Alter do Chão. Chegaram à paróquia no ano de 1995, e atenderam a 30 comunidades. No ano, 2014, devido a grande demanda de missionários, para novas missões Verbitas, devolveram a paróquia para Diocese de Santarém. É muita alegria, ouvir as pessoas que trabalharam com os Verbitas, dizerem que aprenderam muitas coisas e sentem saudades.

Verdiama: Quais as marcas deixadas pelos Verbitas na comunidade e na vida?

Silvino: Uma das coisas importantes foi a presença dos verbitas na vida da gente, não é só celebrar. Não é só vim no dia da celebração, mas está presente nas famílias, o Pe. José, Shadi quando era missionário verbita e Pe. José Boeing são os exemplos. As pessoas falam bem dos verbitas que atuaram aqui, no Eixo Forte. A participação, integração e lutas dos verbitas junto com as comunidades, marcaram muito. Também as formações e estudos. Com a chegada da urbanização, não dava para ter a semana catequética. Então, chegou a formação dos verbitas para nos animar.

Verdiama: Por que o senhor sente falta dos Verbitas?

Silvino: A gente sente saudades dos Verbitas e das atividades. As celebrações em si, não seguir só o ritual, mas a participação. Esses dias, estávamos conversando sobre o círio de São Francisco que está em festa. Durante círio padre José caminhava junto. Já outros, ficam esperando na igreja. Sentimos muito a falta disso.

Verdiama: Como o Senhor ainda atua como leigo verbita?

Silvino: A gente sempre diz: ainda somos verbitas, porque seguimos aquela linha do profetismo, da luta e do engajamento. Estas são as bandeiras que a gente luta e faz. Ultimamente, estamos um pouco parados por causa da situação na família, mas convite não falta. Às vezes, vou às comunidades para presidir a celebração da palavra com povo.



Igreja Nossa Senhora da Saúde - Eixo Forte (2009) Foto: Irmão Blasius Kindo, svd

Verdiama: Que sinal verbita vai deixar para próxima geração?

Silvino: Eu imagino que já estamos conseguindo deixar para próxima geração, especialmente na família. Meu pai quando era vivo sempre reunia os filhos, depois que ele faleceu continuamos fazendo os encontros em família. Hoje em dia, reunimos uma vez por mês, aproximadamente

uma cem pessoas reunidas como família. Sempre temos esse impulso. O padre José participou várias vezes dos nossos encontros. Temos a certeza que nossos filhos e netos vão continuar dentro dessa linha. Não é só aquele ritual, rezar um terço, mas na luta. Fomos na luta em defesa do Tapajós, sempre como família.



Verdiama: Depois de quatro anos da saída dos Verbita, como é a sua relação com eles?

Silvino: Nós somos verbitas, eu sempre digo. Quando preciso de algumas coisas, informações, materiais, procuramos uma paróquia Verbita. Por exemplo, material do mês de setembro, eu fui buscar com os Verbitas. É mais difícil ir a Alter do Chão falar com o padre, sem saber se ele está lá. O trabalho é mais difícil.



Verdiama: Deixe sua mensagem para os Missionários Verbitas.

Silvino: A gente agradece muito, esse período que estiveram por aqui. Dizemos que não devemos ficar com saudosismo. Mas, sempre lembramos, porque as coisas deram certo, a gente gosta de repetir o que dar certo. Então, nós agradecemos a presença dos Verbitas aqui, no Eixo forte, a presença dos verbitas na minha família, sempre foi muito importante essa nossa amizade. E estamos continuamente em oração, para que continuem a missão e nunca falte missionário. Isso, jamais, vai parar, mesmo se um dia eu sair daqui. A semente vai crescer e dar fruto.

Entrevistado por Ir. Blasius Kindo e Silviane Trindade

Sopão para os menos favorecidos

No dia primeiro de setembro de 2019, a comunidade Nossa Senhora de Fátima (RUC Água Azul, Área Pastoral Pe. Frederico Toscholl), deu vida ao projeto "SOPÃO SOLIDÁRIO."

Diante das necessidades e carências observadas no dia a dia dos menos favorecidos que vivem sem nenhum poder aquisitivo, esquecidos pela sociedade e pelas políticas públicas, iniciou-se um trabalho mensal de distribuição de sopa para os irmãos que vivem em precárias condições de vida.



Reservamos um domingo, com muita dedicação, carinho e amor para a realização deste projeto, procurando prover uma melhor qualidade de vida para esses nossos irmãos necessitados. Expressamos através da união e do trabalho amoroso dos voluntários, a nossa solidariedade, procurando levar algum conforto físico e espiritual a muitos corações desolados.

O nosso objetivo é criar uma rede de solidariedade visando o auxílio ao próximo, amenizando a fome e as necessidades básicas: físicas, emocionais e espirituais.

Ações como a do Sopão representam um olhar mais atento às pessoas que estão ao nosso redor e que muitas vezes, são tratadas com indiferença ou até mesmo desprezo por seres humanos iguais a elas. Ao



distribuir a sopa, os voluntários da nossa comunidade não possuem recompensas financeiras, mas sim,

recompensas sinceras de gratidão, alegria e bem-estar de pessoas que se sentem amparados por alguém que podem não conhecê-los, mas que se preocupam com eles.

Pe. Rudolf, svd



Incentivo à população para reforestamento - Allamira



Abertura do mês Missionário Extraordinário: Com. São Francisco - Alenquer - 06/10/2019

Encontro fraterno Sub-zonal dos Irmãos Verbitas

O 18º encontro dos irmãos verbitas, ocorreu em Juiz de Fora, MG. No período 08 a 11 de Agosto, com o tema **“Desafios e Oportunidades para os Irmãos, à luz da 1ª Assembléia Zonal dos Irmãos e do XVIII Capítulo da SVD”**.

O encontro começou às 19h00min, com acolhida a todos os participantes, e em seguida partilhada a palavra de Deus através de um Bibliodrama. Continuou com apresentações e introdução no grupo.



No dia seguinte, com foco no tema, Irmão Paulinho fez memória das assembleias que aconteceram, em Suzano, SP em 2018 e 2ª Assembléia Geral sobre a vocação do irmão SVD, que aconteceu em Cebu, Filipinas em 2009. Ele lembrou várias recomendações das duas assembleias.

Algumas das recomendações propostas:

- Dar mais atenção à promoção vocacional dos irmãos e ao programa de formação.
- Todas as províncias, regiões e missões devem ter um programa atualizado da formação dos irmãos.
- Organizar uma oficina vocacional para seminaristas/jovens que queiram ser sacerdotes ou irmãos da SVD.

Outras propostas foram dadas no encontro em Juiz de Fora: Acompanhamento dos vocacionados através da PV. Promover feiras vocacionais. Aproveitar o mês de vocacional (Agosto). Dar mais atenção às casas de formação verbitas na subzona. Produzir mais vídeos sobre os irmãos verbitas.

Durante o encontro, nos aprofundamos sobre o Sínodo para Amazônia, que ocorrerá em Outubro, foi colocada a situação atual da Amazônia. Retomamos o tema pela tarde. No dia 10, dentro do debate, uma proposta foi dada. A presença de um irmão verbita na equipe de formação do Aspirado Subzonal. Nova coordenação 2020-2022 dos irmãos verbitas: Ir. Walter Zarza; Ir. Alfonso Berger; Ir. Jairo Godinho. O encontro encerrou com propostas e avaliação do encontro.

Ir. George Kindo, SVD

Formação para Evangelizar

A paróquia Nossa Senhora Aparecida, Placas, através da organização feita pela irmã Helena, irmão George, svd e Selma, realizou de 23 a 25 de setembro, no Centro Paroquial, o estudo abordando o tema **“Missão Evangelizadora dos Leigos”**. Os subtemas foram: Definição de padres diocesanos e religiosos missionários; a chegada dos Missionários do Verbo Divino na Amazônia, em 1982 e nesta paróquia, em 2005; Igreja em saída, pedido de Papa Francisco; documentos 105 Missão do leigo, 106 Dízimo e partilha, 107 Iniciação a vida cristã, 109 Diretrizes da CNBB etc. com assessoria do irmão Luiz, svd e animação de



Maria França de Rurópolis que também partilhou suas experiências missionárias. Foi de suma importância para os leigos e leigas da paróquia, adquirirem mais conhecimentos, e assim, continuar suas missões. O estudo foi dinâmico, com representantes de todas as comunidades.

Ir. George Kindo, SVD

Encontro Vocacional Verbita

Com acompanhamento de Pe. Arilson Lima, SVD ocorre de 11 a 13 de outubro, o 2º Encontro Vocacional, na Casa Chico Mendes, Santarenzinho. O encontro contou com a presença de dez vocacionados vindos de Alenquer, Oriximiná e Santarém.



Durante este período, fizeram visita missionária na Área Pastoral São Mateus. Que Espírito Santo os guie nesta etapa da caminhada.

Viagem missionária

Visitamos as aldeias Koatinemo e Janaraka do povo Assurini e as aldeias, Itamaratá, Raio de Sol, Pipi, Xingu e Apeterewa do Povo Parakaná. Na volta dormimos na aldeia Tagati do povo Araweté. Na aldeia Koatinemo realizamos uma reunião no dia 01 de setembro, com o cacique e membros da aldeia.

Contamos para eles o que realizamos depois da última visita. Da reunião que foi realizada em Altamira com o CIDH (Corte Interamericano de Direitos Humanos) e que apresentamos documento com as reivindicações deles.

Falamos da visita de 13 alemães, jornalistas,



repórteres de jornais, rádio, TV e revistas, fazendo visitas nas aldeias dos Parakaná e acompanhamento das manifestações indígenas na cidade. Também da visita dos jornalistas Franceses nas aldeias dos Arara vendo as estradas dos madeireiros dentro da área dos Arara.

Nos contaram que a Força Nacional com Polícia Federal entrou na área deles pelo fundo onde tem estada de madeireiros. Queimaram três casas de invasores, prenderam 50 moto serras e acabaram com garimpo clandestino.

O cacique diz que estão organizando uma fiscalização da área e estão pedindo ajuda do CIMI. Vão falar com a FUNAI e o MPF. Querem alguém do CIMI para acompanhá-los na vistoria e pedem também alguém da imprensa.

Pe. Patricio Brennan, SVD

Missionários do Verbo Divino




Pastoral Vocacional

**Venha e faça parte desta grande família Verbita!
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)**

Novos conselheiros da Região Amazônica

Os Missionários do Verbo Divino na Região Amazônica, elegeram o novo Conselho Regional para o triênio de 2020-2022. O Generalato recebeu os votos e confirmou a eleição. Lembrando que a equipe presente, encerra seu mandato no mês de dezembro deste ano (2017-2019). Desde já desejamos boa sorte para nova equipe em preparação. Em baixo um breve perfil dos eleitos:

Eleitos	Origem	Data de nascimento	Estudo	Ordenação Votos perpétuos	Chegada no Brasil	Locais de trabalho
 Superior Regional : Pe. Leonardo Gade	Indonésia	06/11/1970	Filosofia e Teologia, Especialização em Teologia da Vida Religiosa no ISTA de BH	01/10/2000	29/06/2001	Rurópolis, Arapiuns, São Raimundo e Laguiño, Ecônomo, Formação, São Mateus, N. Srª do Rosário
 Vice- Regional: Pe. Henrique Mendonça	Índia	10/06/1968	Teologia, Filosofia, Administração Formador, Historia, Sociologia, Economia, Direito Canônico	30/04/2001	1995 OTP/ 2001 - 1º Destino	Trairão, Formador, Ecônomo, Pároco: São Raimundo/ Tribunal Diocesano de Stm.
 Admonitor: Ir. Luis Kaut	Belgica	26/08/1953	Nemi, Agrônomo	1980	21/11/1981	Terra Santa, Faro, Trairão, Ecônomo, Rurópolis, Alenquer, Jupic, Responsável dos Neos missionários
 Conselheiro: Jean-Paul Sikpe, Komi	Tógo	02/12/1976	Teologia e Filosofia	29/01/2011	2005 OTP 2008 -1º Destino	Rurópolis, Caine e Conselheiro
 Conselheiro: Manuel Lopes Rodrigues	Portugal	27/05/1954	Teologia, Filosofia, Mestrado em Doutrina Social	16/12/1982	Abril de 1988	Paraná, Oriximiná, Santarém, Alenquer, Espanha (3anos Estudo)